



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**13 e 14 de maio de 2017**

## A Notícia Moacir Pereira

“A UFSC estava com a imagem muito desgastada”

A UFSC estava com a imagem muito desgastada / Luiz Carlos Cancellier de  
Olivo / Reitor da UFSC / Entrevista / Um ano / Gestão / Conselho  
Universitário / Apufsc / Diretório Central dos Estudantes / Universidade  
Federal de Santa Catarina / Mendonça Filho / Celesc / Ministério da  
Educação / Ministério de Ciência e Tecnologia / Brasil / Infraestrutura /  
Obras / Joinville / CCB / CFM / Centro Socioeconômico / Internacionalização  
/ Hospital Universitário / Ebserh / HU

### ENTREVISTA | LUIZ CARLOS CANCELLIER, REITOR DA UFSC

## “A UFSC estava com a imagem muito desgastada”

#### Quais as marcas e conquistas do primeiro ano de gestão na UFSC?

Do ponto de vista interno, a pacificação, o clima de unidade dentro da universidade. Tivemos apoio do Conselho universitário, excelente relacionamento com a Apufsc, Sintufsc e Diretório Central dos Estudantes. Na área externa, os dois lados: aquele que se dá com as entidades representativas da sociedade, especialmente, do empresariado e setores produtivos, e, do pontos de vista político, com Brasília, representação federal. Foi um ano de melhorar a imagem e construir uma nova marca da Universidade Federal de Santa Catarina, que estava muito desgastada.

#### A dívida da gestão anterior foi resolvida?

Conseguimos equilibrar, pagar as contas. Tivemos parceria do ministro da Educação, Mendonça Filho. Exemplo foi o pagamento da dívida com a Celesc. Era de R\$ 8,5 milhões. Isso nos impedia de entrar em editais, de obter aprovação de projetos da Celesc. E o ministro decidiu: paga! E mandou os recursos. Pagamos fornecedores. A dívida total era de R\$ 16 milhões. O próprio ministro enfatizou que, entre as federais, a

UFSC deu um excelente exemplo de como fazer a execução orçamentária. Agora, precisamos de R\$ 30 milhões para mudar nossa matriz energética. O projeto já tramita no Ministério de Ciência e Tecnologia. Será solar, gás e biomassa. Seremos pioneiros no Brasil.

#### A UFSC terá problemas de orçamento este ano?

Não. Estamos executando o orçamento, apesar de uma redução em consequência do contingenciamento. O importante é ter capacidade de executar. No segundo semestre costuma haver reforço, encontro de contas.

#### Quais os pontos críticos com a redução orçamentária?

Infraestrutura, obras. Se tivéssemos mais recursos, poderíamos terminar duas obras importantes na Capital e no interior e dar início a três outros projetos.

#### O que está parado, além de Joinville?

Aqui, estamos concluindo o prédio do CCB, obra de R\$ 42 milhões; o edifício do CFM, obra parada que precisa ser retomada, e tem o prédio do Centro socioeconômico. Já licitamos e

estamos retomando.

#### Quais são as prioridades do segundo ano?

Estamos iniciando o processo de internacionalização. Fazer com que a UFSC tenha programas de línguas na graduação e pós, convênios com as instituições estrangeiras. Falta lecionar outras línguas como disciplinas regulares. Nossos alunos têm de saber língua estrangeira em todos os cursos. Somos a quarta universidade no ranking nacional na produção, no nível de ensino. Vamos intensificar também projetos de integração com a comunidade. A UFSC estava muito afastada das comunidades. Isto tem que mudar.

#### Hospital Universitário?

Esta foi uma área que andou. Houve concurso da Ebserh, já homologado. Serão admitidos mais de 500 novos funcionários no Hospital Universitário agora no segundo semestre. Será resolvido o drama da emergência, maior gargalo do HU. O problema estava dado com a Ebserh. Ganhamos a eleição defendendo esta bandeira. A Ebserh cumpriu a parte dela. É outra conquista do primeiro ano.

**Diário Catarinense**  
**Contracapa e Moacir Pereira**  
"A UFSC estava com a imagem muito desgastada"

A UFSC estava com a imagem muito desgastada / Luiz Carlos Cancellier de  
Olivo / Reitor da UFSC / Entrevista / Um ano / Gestão / Conselho  
Universitário / Apufsc / Diretório Central dos Estudantes / Universidade  
Federal de Santa Catarina / Mendonça Filho / Celesc / Ministério da  
Educação / Ministério de Ciência e Tecnologia / Brasil / Infraestrutura /  
Obras / Joinville / CCB / CFM / Centro Socioeconômico / Internacionalização  
/ Hospital Universitário / Ebserh / HU

**MOACIR PEREIRA**



*Para o reitor da UFSC, depois de colocar as contas em dia, meta do segundo ano de mandato é internacionalizar a universidade.*

**PÁGINA 12**

**ENTREVISTA**

**LUIZ CARLOS CANCELLIER**  
Reitor da UFSC

## "A UFSC estava com a imagem desgastada"



*O reitor Luiz Carlos Cancellier completou esta semana um ano à frente da Universidade Federal de Santa Catarina. Nesta entrevista, ele fala das principais ações deste período e revela que o objetivo agora é internacionalizar a UFSC.*

**Quais as marcas e conquistas do primeiro ano de gestão na UFSC?**  
Do ponto de vista interno, a pacificação, o clima de unidade dentro da Universidade. Tivemos apoio do Conselho Universitário, excelente relacionamento com a Apufsc, Sintufsc e Diretório Central dos Estudantes. Na área externa, os dois lados: aquele que se dá com as entidades representativas da sociedade, especialmente do empresariado e setores produtivos e, do ponto de vista político, com Brasília, representação federal. Foi um ano de melhorar a imagem e construir uma nova marca da Universidade Federal de Santa Catarina, que estava muito desgastada.

**A dívida da gestão anterior foi resolvida?**  
Conseguimos equilibrar, pagar as contas. Tivemos parceria do ministro da Educação, Mendonça Filho. Exemplo foi o pagamento da dívida com a Celesc. Era de R\$ 8,5 milhões. Isso nos impedia de entrar em editais, de obter aprovação de projetos da Celesc. E o ministro decidiu: "Paga!". E mandou os recursos. Pagamos fornecedores. A dívida total era de R\$ 16 milhões. O próprio ministro enfatizou que entre as federais, a UFSC deu um excelente exemplo de como fazer a execução orçamentária. Agora precisamos de R\$ 30 milhões para mudar nossa matriz energética. O projeto já tramita no Ministério de Ciência e Tecnologia. Será solar, gás e biomassa. Seremos pioneiros no Brasil.

**A UFSC terá problemas de orçamento?**  
Não. Estamos executando o orçamento, apesar de uma redução em consequência do contingenciamento. O importante é ter capacidade de executar. No segundo semestre costuma haver reforço, encontro de contas.

**Quais os pontos críticos com a redução orçamentária?**  
Infraestrutura, obras. Se tivéssemos mais recursos poderíamos terminar duas obras importantes na Capital e interior e dar início a três outros projetos.

**O que está parado, além de Joinville?**  
Aqui, estamos concluindo o prédio do CCB, obra de R\$ 42 milhões, o edifício do CFM, obra parada que precisa ser retomada, e tem o prédio do Centro Sócio Econômico. Já licitamos e estamos retomando.

**Quais as prioridades do segundo ano?**  
Estamos iniciando o processo de internacionalização. Fazer com que a universidade Federal tenha programas de línguas na graduação e pós-graduação, convênios com as instituições estrangeiras. Falta lecionar outras línguas como disciplinas regulares. Nossos alunos têm de saber língua estrangeira em todos os cursos. Somos a quarta universidade no ranking nacional na produção, no nível de ensino. Vamos intensificar também projetos de integração com a comunidade. A UFSC estava muito afastada das comunidades. Isso tem que mudar.

**Hospital Universitário?**  
Essa foi uma área que andou. Houve concurso da Ebserh, já homologado. Serão admitidos mais de 500 novos funcionários no Hospital Universitário agora no segundo semestre. Será resolvido o drama da Emergência, maior gargalo do HU. O problema estava dado com a Ebserh. Ganhamos a eleição defendendo esta bandeira. A Ebserh cumpriu a parte dela. É outra conquista do primeiro ano.

## Notícias do Dia - Capa e Cidade

### "Uma parceria de toda a vida"

Uma parceria de toda a vida / Mãe / Kamila Silva Pereira / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Curso de Pedagogia / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Paralisia cerebral / Maria Jordelina da Silva / Ratores / Apae / Educação / Lev Vygotsky / Jean Piaget / Karl Marx / Dia das Mães



**8.Cidade** NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINICO, 13 E 14 DE MAIO DE 2017

# Uma parceira de toda a vida

**Mãe fala** sobre esforço e alegria de criar, educar e ver a filha com paralisia cerebral formada

PAULO CLÓVIS SCHMITZ  
pc@noticiasdo dia.com.br

Em março, quando Kamila Silva Pereira, 29 anos, foi chamada para receber o diploma das mãos do reitor Luiz Cancellier, as colegas do curso de pedagogia da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), que também se formavam, fizeram uma grande festa para ela. Não era para menos: além de ser muito benquista na turma, era a primeira vez que uma portadora de paralisia cerebral recebia o título de pedagoga na instituição. Na platéia, a mãe Maria Jordelina da Silva dividia com Kamila os sorrisos e os méritos da conquista, responsável que foi pela sua educação e pelo enorme esforço que fez para protagonizar aquela cena. "A formatura foi linda, todos os professores e amigos aplaudiram muito quando ela entrou", comemora a mãe.

Nascida e moradora do Ratores, Maria Jordelina carregou a filha no colo até os nove anos, da Apae à pré-escola e às séries iniciais, sem falar nas sessões de natção, fisioterapia e reabilitação. Assim, Kamila nunca deixou de estudar – e nem agora, já formada, pensa em abandonar os livros e a busca de conhecimento. Mãe de outros dois filhos, Maria diz que superou toda sorte de dificuldades e barreiras, o preconceito velado, o dinheiro curto e a distância de tudo para que Kamila tivesse as mesmas oportunidades que outras crianças e jovens. Ela chegou a ficar horas esperando pelo final da aula, no lado de fora da sala, fosse no colégio, fosse na universidade, para estar perto da filha.

"Não foi fácil", admite a mãe, "mas valeu a pena". Aos 64 anos, Maria conta que chegou a "fazer servicinhos" nas escolas para passar o tempo de espera. Depois, crescida, o estudante passou a ir de van, e mais tarde a tomar ônibus para fazer o Terceirão. Fizesse sol ou chuva, Kamila não admitia perder um dia de estudos. "Ela sempre foi inteligente e determinada, e até quando doente queria ir para a escola", conta. Bem longe, portanto, daquela menina que os médicos achavam que nunca iria caminhar. ■

“

**Não foi fácil, mas valeu a pena. Sempre agradeço a Deus porque temos saúde e conseguimos superar todas as dificuldades.**

Maria Jordelina da Silva, mãe de Kamila



Maria Jordelina e a filha Kamila, que nunca deixou de estudar e aos 29 anos concluiu o curso de pedagogia na UFSC



Kamila recebeu o diploma das mãos do reitor Luiz Cancellier

## Seis ônibus até a universidade

■ Sempre apreensiva, porque a cada etapa novos desafios se apresentavam, Maria Jordelina foi a companheira de Kamila nas idas e vindas durante os primeiros três meses de universidade. Depois disso, sozinha, ela pegava seis ônibus por dia – de Ratores a Santo Antônio de Lisboa, dali para o Centro e depois até a UFSC, via Carvoeira, e mais o caminho de volta. Forte e persistente, chegou a sair de manhãzinha e retornar depois do Zzh. O balanço que dona Maria faz desse período é positivo. "As pessoas foram maravilhosas, os professores, os colegas, todos dizem que não só ensinaram, mas aprenderam muito com Kamila", festeja.

Nos primeiros anos, quando trabalhava fora, os dois filhos maiores cuidavam de Kamila. Foram tempos difíceis, porque o marido saiu de casa e a menina precisava de atenção especial. O bairro era mais isolado, havia problemas de abastecimento de luz e água e as estradas eram precárias. Hoje, as duas vivem em função uma da outra, soem pouco, vão à Igreja, e aos sábados Kamila frequenta o grupo de jovens onde se integra a pessoas que a conhecem há bastante tempo em Ratores.

## De carona com os feirantes

■ Maria Jordelina faz questão de contar sobre os tempos em que as carroças e carros de boi faziam o transporte de produtos e pessoas em Ratores e região. "No fim da tarde, era uma fila de carroças que saíam para a cidade", conta. Frutas e produtos agrícolas eram comercializados no Mercado Público pelos próprios colonos, que chegavam ao Centro às 4h para montar a feira.

O retorno começava ao meio-dia, e retomava o roteiro das estradinhas que ligavam os bairros centrais ao Norte do Ilha. Muitos moradores pegavam carona com os carroceiros, até chegar a vez das caminhonetes, que saíam às 7h e voltavam às 17h. "Eu já era moça quando veio o primeiro ônibus", recorda.

Agora, aposentada, dona Maria compra os livros que Kamila usa na preparação para algum concurso, porque ela está ansiosa por começar a trabalhar em sua área, a educação. Ao falar do curso na UFSC, a nova pedagoga diz que aprendeu muito com teóricos da educação como o russo Lev Vygotsky e o francês Jean Piaget, além dos livros de Karl Marx. Na casa de dona Maria, o Dia das Mães será simples, com um almoço em família, reunindo todos os filhos. "Sempre agradeço a Deus porque temos saúde e conseguimos superar todas as dificuldades", diz.

## Notícias do Dia Plural "Um absurdista catarinense"

Um absurdista catarinense / Dirce Waltrick do Amarante / Artes Cênicas /  
Universidade Federal de Santa Catarina / Manoel Carlos Karam



48 | NOTÍCIAS DO DIA |  
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E  
DOMINGO, 13 E 14/5/2017

CHRYSTINA

FOTOS: SALLA MODERNA/REGIÃO

"Mesmas coisas", de Michelle Pucci, adapta várias obras do escritor e foi apresentada no Festival de Teatro de Curitiba

# UM ABSURDISTA CATARINENSE

Em nova montagem, obra do escritor, dramaturgo, diretor  
Manoel Carlos Karam, nascido em Rio do Sul, é revisitada

Trabalho é  
uma mistura  
de peça,  
performance,  
e instalação

### DIRCE WALTRICK DO AMARANTE\*

O catarinense, de Rio do Sul, Manoel Carlos Karam (1947-2007) mudou-se para Curitiba nos anos 1960, onde atuou como jornalista, escritor, dramaturgo e diretor teatral. No Festival de Teatro de Curitiba deste ano, o artista foi homenageado com a peça "Mesmas coisas", idealizada pelo paranaense Michelle Pucci, que se trata de uma adaptação de várias obras do escritor.

O Sul parece ser um celeiro para escritores e dramaturgos que trabalham com o absurdo, o nonsense e o inusitado. Como não lembrar do gaúcho, de pai catarinense, Qorpo-Santo, dos escritores catarinenses Péricles Prade, Silveira de Souza e Franklin Cascaes e do paranaense Wilson Bueno?

Como dramaturgo, Karam escreveu mais de vinte peças ao longo dos anos 1970. Em 2013, a Kalka Edições, com sede em Curitiba,

publicou uma antologia de peças do escritor, três delas inéditas. Em comum, sua dramaturgia põe em xeque a linguagem, a qual não serve mais para comunicar; ao contrário, ela é vista como um jogo infinito entre seus interlocutores, pois aquilo que o sujeito quer exprimir chega sempre de forma "deturpada" para aquele que ouve, o que faz com que o sujeito torne a repetir o que falou, o outro, contudo, nunca o compreende "devidamente", de modo que a discussão gira em círculos sem chegar a lugar nenhum. Essa situação explica as muitas repetições nas peças de Karam, como se o seu texto patinasse sem jamais avançar.

Karam parece ter se inspirado em dramaturgos absurdistas como Samuel Beckett e Eugène Ionesco, em cujos textos as repetições são contínuas e nada sai do lugar. Portanto, não pense o leitor ou espectador que encontrará uma história bem estruturada, com começo, meio e fim, nas peças de

Karam. Vale destacar que, muitas vezes, sua dramaturgia se fixa num detalhe, deixando de lado o "tema principal", como o fez, por exemplo, Anton Tchekhov em seu bem-humorado "Os males do tabaco".

Um importante fragmento de "Duas criaturas gritando no palco", no qual a personagem mata a lógica, parece definir o fazer teatral de Karam: "HOMEM 1: Você matou a lógica./ HOMEM 2: Você matou a lógica, você é um cretino".

Sem lógica, surgem observações como esta da peça "Ovos não têm janela": "MULHER 2: A descoberta do fogo e a invenção da roda foram do mesmo autor. Arráda para os caminhões do corpo de bombeiros. HOMEM 2: O corpo de bombeiros foi inventado antes da descoberta do fogo. Então foram obrigados a descobrir o fogo para que o corpo de bombeiros tivesse utilidade".

Aliás, o título "Ovos não têm janela" nada tem a ver com o enredo da peça. Essa escolha parece ser tão arbitrária quanto a escolha feita por Ionesco ao intitular uma de suas peças, "A cantora careca". Sabe-se que, ao ser perguntado sobre o porquê desse título, o escritor romeno teria respondido que o escolheu porque "nenhuma cantora com ou sem cabelo aparece nela". Talvez Karam tivesse uma justificativa semelhante para explicar esse e outros títulos de suas peças.

\*Professora do curso de artes cênicas da Universidade Federal de Santa Catarina.



**Notícias do dia**  
**Néri Pedroso**  
"Junho fervente"

Junho fervente / Dança contemporânea / 3ª Semana da Dança UFSC / Secarte / Secretaria de Cultura e Arte / Café com Dança / Centro de Cultura e Eventos / Projeto Corpo, Tempo e Movimento / Tadashi Endo



**Diário Catarinense**  
**Rafael Martini**  
"Golpe na saúde"

Golpe na saúde / Hospital Universitário / UFSC / HU / Extorsão / SUS

**GOLPE NA SAÚDE**

O Hospital Universitário da UFSC encaminhou comunicado a todos os servidores alertando sobre uma nova tentativa de extorsão a pacientes do HU. Segundo a nota, há uma quadrilha telefonando para familiares de pacientes internados no hospital com o intuito de extorquir dinheiro para a compra de medicamentos, realização de exames ou de procedimentos cirúrgicos. O HU lembra que o hospital é 100% público, 100% SUS, e qualquer tipo de cobrança é ilegal.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

13/05/17

**Georges Bataille revela experiência mística em diário de guerra**

**UFSC recebe Congresso de Direito na próxima semana**

**A UFSC estava com a imagem muito desgastada", diz reitor**

14/05/17

**Diogo Nogueira homenageia o samba e à música brasileira em show de respeito em Florianópolis**

**Por que o Centro de Cultura e Eventos da UFSC é um dos melhores espaços para shows de Florianópolis**